



EM COMUNHÃO COM ADOLESCÊNCIA, UMA APROXIMAÇÃO PASTORAL COM ADOLESCENTES PERTENCENTES DE GRUPOS DE JOVENS.

CASTRO, Kelma Joana Petillo de ¹
RIBEIRO, César Leandro ²

RESUMO:

A adolescência relacionada a uma fase social e psicológica do ciclo vital do ser humano é o objeto de estudos desse artigo, que busca a partir de recentes pesquisas entender como tem se comportado os adolescentes nos dias hoje, quais suas vulnerabilidades, seus anseios, seus pontos fortes, quais os possíveis motivos que os levam a não frequentarem suas paróquias após o crisma e o porquê de não se sentirem parte de suas comunidades conforme é proposto na iniciação cristã. Esta pesquisa é teológica bibliográfica e se deu através do método indutivo, do tipo qualitativa, tendo como instrumentos de coleta, dados de pesquisas sobre o tema, análises de relatórios governamentais e experiências vivenciadas pastoralmente pelo autor. O objetivo é entender o universo da adolescência para promover uma aproximação pastoral a partir de grupos de vivência e de uma evangelização mais engajada com conteúdos críticos e atuais, um modelo que atenda as necessidades dessa geração.

Palavras chaves: Adolescência, Evangelização, Grupos de Adolescentes.

CASTRO, Kelma Joana Petillo de; RIBEIRO, César Leandro. EM COMUNHÃO COM ADOLESCÊNCIA, uma aproximação pastoral com adolescentes pertencentes de grupos de Jovens. CURITIBA, v.3, N.3, P. 157-173, 2015.

¹ Bacharel em Teologia – kelmajoana@gmail.com

² Orientador - cesar.leandro@pucpr.br

Introdução

Nos dias de hoje vivemos um problema estrutural na igreja católica no que se refere aos adolescentes acima de 14 anos, fase em que a iniciação cristã conclui o crisma, e após esse término o convívio pastoral desses jovens passam a se dar somente nas realizações litúrgicas. Os adolescentes se afastam então desse convívio pastoral, de tal forma que o sacramento do crisma passou a ser apelidado como o sacramento do “tchau”. Mas porque eles se afastam? Como podemos mudar essa situação de forma a oferecer um ambiente que congregue com essa faixa etária? Como a igreja deve se preparar e quais as possibilidades existentes? Esses são parte dos questionamentos que motivaram a elaboração desse artigo.

Como mãe de uma adolescente, inicialmente catequista de crisma, e muito incomodada com modelos de grupos de jovens que começavam em virtude do carisma de uma pessoa e terminavam quando essa pessoa se afastava do grupo, me motivei a voltar aos estudos, e me aprofundar um pouco mais sobre essa bela fase da vida a qual denominamos Adolescência, buscando mais informações sobre o desenvolvimento biológico e suas implicações no psicológico. A partir desta compreensão vamos entendendo que somente com as informações corretas de como se dá a adolescência é que conseguiremos nos comunicar de forma eficaz com esses jovens, e então poderemos fazer comunhão e viver uma verdadeira comunidade de fé.

O Concílio Vaticano II afirma que desde sua criação o homem é chamado ao convívio com Deus, a dialogar com Deus, mas sem algumas mudanças estaremos a cada dia mais nos afastando desses jovens, correndo o risco de vê-los engrossar as estatísticas de homicídios, suicídios, alcoolismos, drogas, e sexualidade descompromissada. Também a Unicef traz um novo olhar sobre a adolescência, uma mudança que nos traz esperança, pois em seu ultimo relatório publicado com o título “O direito de ser adolescente” nos faz um convite:

Propomos aqui resgatar um direito, o direito de ser adolescente. Os estudos mais recentes sobre desenvolvimento cognitivo destacam a adolescência como uma das mais ricas fases da vida humana, repleta de possibilidades de aprendizagem, de experimentação, de inovação. Uma etapa da vida que precisa ser vivida de forma plena, saudável, estimulante, protegida pelos direitos assegurados na Convenção sobre os Direitos da Criança e, no Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente. Os 21 milhões de adolescentes representam para o País um quadro singular de energias e possibilidades. (O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF : UNICEF, 2011.)

Entendemos que estamos diante de uma grande oportunidade como Cristãos conscientes de nosso papel na sociedade, de resgatar e ofertar mais aos nossos jovens, de dar à eles oportunidades de participarem ativamente em nossas paróquias, porém a renovação é necessária para que não fiquemos apegados às regras, não se trata aqui de alterar o que existe, muitas vezes os tradicionalistas confundem a mensagem com a roupagem, e discordam das propostas de mudanças que integre mais o jovem no convívio pastoral, o que teremos de aprender é como nos relacionar com eles, adequar nossa linguagem, pois ela é a mediação da comunicação entre o locutor e o interlocutor, trata-se antes de nos adaptar para que a mensagem seja compreendida.

Adolescência, Processos e Períodos. Compreender para se desenvolver

O desenvolvimento de um indivíduo se dá através de um padrão de mudanças que se inicia em sua concepção (nascimento) e continua por toda sua vida, dividido em fases distintas, e é determinado por processos biológicos, cognitivos e sócios emocionais, segundo nos explica o *Prof John W. Santrock* em seu livro, “*Adolescência*”. Ao entrar na fase da adolescência o indivíduo já passou por algumas experiências, tanto as negativas como as positivas. Nenhum menino ou menina entra na adolescência como uma folha em branco, e ter presente essa realidade é um importante ponto de partida para compreendê-los, pois não se trata apenas de um código genético para determinar pensamentos, sentimentos e comportamentos. Assim a definição de adolescência não se dá apenas pela idade, mas também por meio das influências sócias históricas, trata-se de um período de transição entre a infância e a idade adulta, que envolve mudanças biológicas, cognitivas e psíquicas. Segundo a Organização Mundial da Saúde a adolescência se estende de 11 à 19 anos de idade (*World Health Organization, 2010*). Já para o Estatuto da Criança e do Adolescente (*ECA*), o período da adolescência compreende as idades de 12 a 18 anos

(Brasil,1990). No Brasil a população adolescente tem cerca de 35 milhões de representantes (IBGE, 1997).

Os processos biológicos envolvem mudanças físicas, o desenvolvimento do cérebro, ganhos de altura e peso, avanços nas habilidades motoras, alterações hormonais da puberdade. Essas mudanças inicialmente causam uma sensação de estranheza nos meninos e meninas, acarretando muitas vezes temores e ansiedades, afetando a autoestima. Nessa fase os hormônios são responsáveis pelas alterações físicas, como o crescimento das genitálias, o nascimento de pêlos, mudanças na voz. “A puberdade não é um acontecimento específico, mas um processo que se estende através de uma série de alterações neuroendócrinas coordenadas” (Dorn e Biro, 2011).

Hormônios são substâncias químicas poderosas secretadas pelas glândulas endócrinas e levadas para todo o corpo pela corrente sanguínea. Androgênios é a principal classe de hormônios masculinos, e estrogênios a principal classe de hormônios sexuais femininos.(John W. Santrock – Adolescência, 2014).

O desenvolvimento psicológico de um adolescente é também acompanhado de inúmeras mudanças e de cobranças, é comum nessa fase o adolescente se afastar um pouco dos Pais, causando inseguranças que geram os conflitos. Muito dessas reações e das perturbações psicológicas estão ligadas as alterações fisiológicas, ao ambiente em que se encontram (núcleo familiar) e também das influências externas. Para os psicólogos é difícil de mensurar a maturação a partir dessas mudanças biológicas, o amadurecimento psicológico está mais ligado as experiências sócio emotivas e familiares.

O período da puberdade então é também vivenciado por momentos de crises nos relacionamentos com os outros, principalmente com os pais e também consigo mesmo. A crise da adolescência é mais uma das crises que compõe o ciclo vital de todos os seres humanos, porém, dado ao desenvolvimento biológico, à intensidade que alguns irão vivenciar essa crise pode trazer grandes problemas. É comum nessa fase o adolescente manifestar vários “*Eus*”, que são frutos da complexidade dessa vivência de sentimentos ambivalentes e complexos. A Dra. Monica Medeiros Kother assim define:

Por estar imerso em conflitos e ambiguidades, como o abandono da identidade infantil para adquirir a adulta, o jovem sente-se e comporta-se de diferentes maneiras e de forma instável. Isso, entretanto é normal e saudável, uma vez que o adolescente deve experimentar-se de diversas maneiras para formar sua identidade adulta. (2.004)

Contudo um fator vem chamando atenção dos estudiosos no assunto, que são os comportamentos de risco aos quais os adolescentes tem se envolvido, seja no tocante a drogadição, a alimentação não saudável, as práticas perigosas de trânsito, ou no convívio com as demais pessoas. Em um recente levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2012* entrevistou 109.104 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série), com uma participação equivalente de meninos e meninas, num universo de 3.153.314 adolescentes, grupo no qual 86% dos integrantes têm entre 13 e 15 anos. Os pesquisadores perguntaram apenas aos entrevistados com 15 anos, quando havia sido a primeira experiência com bebida, e 31,7% deles responderam que a primeira dose veio antes dos 13 anos. Também foi investigado o consumo habitual de álcool entre esses adolescentes, e 26,1% deles disseram ter bebido nos 30 dias anteriores à pesquisa. Entre os jovens que bebem regularmente, 21,8% já protagonizaram algum episódio de embriaguez. A proporção é maior entre os estudantes da rede pública (22,5%) do que das escolas privadas (18,6%). O caminho às drogas ilícitas também é aberto nesta fase. Maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume e ecstasy já foram usados por 7,3% dos adolescentes. Neste caso, a participação dos meninos é maior (8,3%) do que a das meninas (6,4%), mas o índice continua mais elevado entre os estudantes da rede pública (7,5%) do que da privada (6,5%). Considerando apenas os entrevistados de 15 anos de idade, 2,6% começaram a usar alguma dessas drogas antes dos 13 anos de idade.

A iniciação sexual também acontece cedo: 28,7% dos estudantes não eram mais virgens na data da *PeNSE* (realizada entre abril e setembro de 2012). Entre os meninos, a proporção é duas vezes maior do que no grupo de meninas - 40,1% ante 18,3%. A pesquisa mostra que, se o sexo começa cedo, pelo menos a preocupação com o sexo seguro não está esquecida. Setenta e cinco por cento afirmam ter usado preservativo na última relação sexual, índice que se manteve praticamente inalterado na comparação com o levantamento anterior.

Esse comportamento de risco desemboca nos índices relatados no ultimo *Mapa da violência* (2.014) publicado pelo Governo Federal, onde as causas externas de mortes entre jovens atingiu o índice de 71,1%, ao passo que na população em geral as mortes por motivos externos é de 8,8%. Os homicídios são 38,7% das mortes com jovens, e na população geral 2,4%. O suicídio representa 3,7% das mortes entre jovens, e na população geral 0,7%. Os acidentes de trânsito são responsáveis por 19,7% das mortes entre jovens e apenas 2,8% na população geral.

Eis a motivação e toda preocupação pessoal e eclesial que vem norteando essa pesquisa e ações pastorais locais: Os adolescentes estão morrendo mais cedo, estão perdendo o sentido da vida, a essência do ser, os verdadeiros valores éticos e morais, o que me faz lembrar essa passagem descrita no evangelho de Mateus

“Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes para ir a procura da extraviada? Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. Assim também, não é da vontade do Pai, que está nos céus, que um desses pequeninos se percam.” (Bíblia Sagrada – Edição Pastoral – Mateus 18, 12-14)

Refletindo como igreja, mediadora da graça, aquela que convida a vida em comunidade, em comum união com os irmãos, é urgente e necessária uma ação que busque manter e agregar os adolescentes nas atividades pastorais, afim de que um encontro pessoal com Jesus Cristo os traga nova consciência de ser, e a partir desta, uma autonomia e liberdade de escolhas, dando-lhes a força e o discernimento necessário até que a puberdade se traduza em um amadurecimento.

Situar o jovem como protagonista de suas vidas, e desenvolver neles a responsabilidade pela construção de uma sociedade mais justa dentro dos valores pregados por Jesus Cristo, faz com que eles tenham novo sentido pela vida, passando pelas crises normais da adolescência, evitando se colocar em situações de riscos, ou se assim acontecer, tendo consciência de sua parcela importante de contribuição nas decisões a serem tomadas, o que fará com que a vulnerabilidade natural desse processo seja menor. É nisso que acreditam e trabalham grandes pesquisadores, dentre eles Paulo Freire, que ao desenvolver o seu método de alfabetização através da liberdade e da autonomia, faz uma obra sobre a Conscientização, tratando das possibilidades de desenvolver o jovem positivamente dentro da sociedade em que está inserido, fazendo entender e enxergar-se não isoladamente, mas, sobretudo a partir do outro. A percepção da realidade que vivem, dos perigos que podem enfrentar, e também a vontade de fazer melhor e de transformar essas existências, trabalhará a formação desse ser humano a partir de um processo contínuo e integral.

Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece. A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência – mundo³. (Freire, 1921, pag15)

A teoria de *Lev Vygotsky (1962)* também irá abordar essa visão de que o conhecimento se dá através de uma abordagem construtivista social, na interação com os outros em atividades colaborativas. Para ele os processos de conscientização se dão a partir de um desenvolvimento proximal, linguagem, diálogo, ferramentas da cultura local, onde a linguagem irá exercer um papel importante na moldagem do pensamento dos adolescentes.

Nesse sentido a igreja pode e deve exercer uma atitude diferenciada daquela proposta pelas instituições de ensino, adotando uma postura critica-construtivista perante as mazelas apresentadas inicialmente nesse artigo acerca das recentes pesquisas e do último mapa nacional de violência. Em uma pesquisa realizada nos EUA sobre valores, se descobriu que os adolescentes envolvidos com grupos que se conectam com outros na escola, suas comunidades ou instituições de base religiosa, relatam níveis elevados de confiança social, altruísmo, comprometimento com o bem comum das pessoas e endossam os direitos dos imigrantes para inclusão integral na sociedade (*Flanagan e Faison, 2.001 – Citado em Santrock, 2.014 pag 261*).

Considerar os pontos fortes e positivos da adolescência nos levará a refletir mais assertivamente em métodos e propostas que os façam permanecer na participação efetiva na igreja, que os tragam de volta as celebrações e nas ações que por ventura forem desenvolvidas. O adolescente tem propensão a grupos de pertencas, eles buscam essas associações para se integrarem socialmente, e também para o desenvolvimento de sua identidade. Desta forma, os grupos de jovens podem e devem ser um recurso de grande valia para a Igreja local, pois ele irá disponibilizar um meio de comunicação entre igreja e a sociedade, um espaço aonde os mesmos conteúdos de fé serão expostos e trabalhados numa linguagem mais acessível e própria da juventude.

3

Freire, Paulo, 1921.

Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.

Grupos de Pertença, uma tentativa de Aproximação

Para que a compreensão do ser igreja seja ampliada e renovada é necessário que a mensagem evangélica seja trabalhada de forma contínua, fazendo memória dos acontecimentos bíblicos, com a adaptação da linguagem, relacionando a história com o contexto atual que vivemos. Sem isso as celebrações se tornam ritos devocionais que não fazem sentido para o adolescente. O sentido aqui citado é aquele que passa os valores que ajudam a esclarecer para que serve a vida, pelo o que vale a pena viver, traz para o dia a dia do jovem uma reflexão que não se limita ao devocional mas é ampliada para as ações cotidianas e corriqueiras, seria a evangelização propriamente dita e abordada na Exortação *Apostólica Evangelii Nuntiandi do Papa Paulo VI, 1.975:*

A história da Igreja, a partir da pregação de Pedro na manhã do Pentecostes amalgama-se e confunde-se com a história de tal anúncio. Em cada nova fase da história humana, a Igreja, constantemente estimulada pelo desejo de evangelizar, não tem senão uma preocupação instigadora: Quem enviar a anunciar o mistério de Jesus? Com que linguagem anunciar um tal mistério? Como fazer para que ele ressoe e chegue a todos aqueles que o hão de ouvir? Este anúncio, *kerigma*, pregação ou catequese, ocupa um tal lugar na evangelização que, com frequência, se tornou sinônimo dela. No entanto, ele não é senão um aspecto da evangelização. (EV 22)

A ação evangelizadora sugere uma união entre práxis, espiritualidade e formação (doutrina), e ela se dá parcialmente na catequese, durante os períodos da Iniciação Cristã. Esse processo de sistematização parece se perder no pós Crisma. O documento de Aparecida nº 286 diz:

São muitos os cristãos que não participam da Eucaristia dominical nem recebem com regularidade os sacramentos, nem inserem ativamente na comunidade eclesial... esse fenômeno nos desafia profundamente a imaginar e organizar novas formas de nos aproximar deles para ajuda-los a valorizar o sentido da vida sacramental, da participação comunitária, e do compromisso cidadão.

Desta forma entendendo que os adolescentes possuem forte necessidade de estarem ligados a um grupo e de serem aceitos pelos amigos e pelo grupo mais amplo de seus pares (pessoas da mesma faixa etária), é possível afirmar que esse seria um ponto de convergência entre a igreja e a juventude. Essas relações têm grandes influências no desenvolvimento dos adolescentes, e podem variar de acordo com a forma de que são vivenciadas, pois o conceito de

amizades difere um pouco sobre o de pares. Os amigos são um subgrupo dos pares que estão envolvidos em mútuo companheirismo, apoio e intimidade. (*Santrock, 2014, pag 314*). Durante a adolescência os amigos são importantes para moldar o desenvolvimento e para atender as necessidades sociais. Assim os grupos de adolescentes podem ser de grande valia, pois irá trabalhar a construção de valores, e ao interiorizar esses valores eles se transformarão como seres humanos, fazendo com que esses relacionamentos fraternos construídos a partir de Cristo vão além das exigências normais de amizades temporais. Podem ser uma resposta eficaz para a questão das vulnerabilidades, afinal nossos jovens estão morrendo mais cedo, estão se matando, se drogando, iniciando experiências sexuais mais precocemente e nós como Igreja anunciadora do Reino de Deus, precisamos responder adequadamente e efetivamente a esse grito de socorro que vem desses relatórios aqui mencionados.

Uma Experiência Que Vem Dando Certo

A Paróquia de São Carlos Borromeu, construída em 1.967 em Curitiba – PR, situada no Jardim das Américas, teve algumas experiências com grupos de jovens. O primeiro foi de 1974 até 1976, época em que conseguiram reunir centenas de jovens que se encontravam aos sábados, faziam visitas a orfanatos e asilos. Mais tarde, nos anos 90 surgiu um novo grupo, o MOJUSCA (Movimento de jovens Unidos de São Carlos) e o MOJUSQUINHA, já uma tentativa de se trabalhar com a fase da adolescência. Este grupo, creio, foi o mais intenso e longo de nossa paróquia, eles ajudavam nas festas, tinham coral, aulas de flauta, atuavam em conjunto com a escola Estadual Professor Julio Mesquita (vizinha a Paróquia), faziam passeios e iam a shows. Daqueles com quem conversei sobre essa época, todos lembram com carinho, alegria e vitalidade, parte dos coordenadores de pastorais atuais da paróquia saíram desse grupo, e dele também tivemos um vocacionado, o Pe Fabio Endler⁴ que atua na arquidiocese de Curitiba. Nos anos de 2.000, após um período sem atuação de jovens surgiu um Grupo, que mais tarde se transformou no grupo Corrente Jovem que proporcionou um lindo momento dessa paróquia que reuniu vários jovens, fizeram retiros, recriaram o tapete de corpus Christi, e alguns dos participantes desse grupo, quando já estava em sua fase final, sentiram a vontade de iniciar um trabalho com adolescentes, ao qual eu me uni no ano de 2.010, sendo orientado pelo então

⁴Pe. Fábio de Oliveira Endler. Ordenado em 30 de janeiro de 2000, ele atua como formador e coordenador do Serviço de Animação Vocacional na arquidiocese de Curitiba.

pároco de nossa Paróquia. Assim criamos o Corrente Jovem 2.0, uma proposta clara de atuação com adolescentes de 13 a 17 anos, através de encontros lúdicos, que permitissem ser a porta de entrada aos adolescentes do pós crisma. Relacionamos aqui as bases que norteiam os trabalhos desse grupo afim de exemplificar como atuam:

- O grupo tem por objetivo central trabalhar o aprofundamento da fé e o conhecimento da igreja, e como objetivo secundário propiciar um ambiente que seja agradável aos adolescentes, que eles possam se sentir a vontade, e que possam participar ativamente nas decisões do grupo.
- Ele foi estruturado em três pilares: **Lazer** – proporcionar um ambiente saudável, Cristão, para que eles possam construir círculos de amizade. Os encontros voltados ao lazer podem acontecer na igreja ou externamente, e possuem sempre um objetivo espiritual e uma moral a refletir. **Espiritualidade** – se entende a importância de desenvolver a espiritualidade nos adolescentes, são momentos que o conectam com o inefável, que o fazem silenciar e propiciam um encontro com Deus através da oração, da contemplação e do louvor. A prática da caridade também é trabalhada a partir da espiritualidade. Esses encontros podem ocorrer na igreja, no oratório da paróquia, em instituições de caridade, como por exemplo, um café da manhã com mendigos que foi organizado pelo grupo no ano de 2.013 e que deixou uma grande marca na vida daqueles que participaram. E o terceiro pilar, a **Doutrina** – Aproximá-los da igreja de forma lúdica fez com que a doutrina fosse compreendida de maneira mais profunda, para esses encontros são usados documentos da igreja, o Concílio Vaticano II, e o catecismo da Igreja Católica e sempre que possível um palestrante da área é convidado para trabalhar com eles.
- A partir desses pilares os encontros do grupo são divididos proporcionalmente dentro dessas propostas semanalmente. O grupo iniciou com 11 participantes, então as decisões dos temas e a forma como seria executados eram decididos por uma equipe de coordenação montada com jovens do antigo grupo. Após o primeiro retiro organizado por essa equipe, no qual participaram 32 novos adolescentes, o grupo começou a se estruturar com novos membros, entre eles os próprios adolescentes.
- Os encontros buscam ajuda-los a se identificar em sua vida e apontar para os benefícios de uma vida em comunidade. São trabalhadas as dimensões EU-Comigo mesmo; EU-com o Outro; EU-com Deus. A última etapa já os prepara para organizar retiros, a se envolverem em atividades na paróquia e fazerem

cursos de formação, de aprofundamentos para lideranças. Mantendo-os envolvidos em coordenação, nas pastorais, em organizações.

- A coordenação do grupo trabalha em forma de colegiado, são de 5 a 8 pessoas, que montam os encontros semanais, acompanham o grupo através das redes sociais, potencializando a comunicação de acordo com as perspectivas do grupo. Essa coordenação é alterada anualmente, sendo que os dois coordenadores principais ficam por dois anos, intercalados, quando um completa o outro ainda está com um ano de coordenação geral, e pode passar tudo para o novo. O intuito desse formato é não permitir que o grupo exista em função de uma única pessoa. Os demais membros também permanecem por dois anos, dando lugar assim a novos membros.
- É trabalhado também a noção de comunidade, assim eles permaneceram responsáveis pela confecção do tapete de Corpus Christi da Paróquia (assumida pelo Grupo Corrente Jovem), participam do CPP opinando nas decisões da comunidade, trabalham na festa do Padroeiro nas atividades escolhidas por toda equipe.
- Realizam anualmente dois retiros: o primeiro no início do ano apenas para aqueles que já fizeram o retiro aberto, o qual é denominado Retiro de Aprofundamento. Ao final desse retiro, todos que participaram organizam juntos o cronograma do Retiro aberto, que acontece no segundo semestre do ano. Também são esses adolescentes que fizeram o retiro de aprofundamento que irão trabalhar e coordenar o retiro aberto. O retiro aberto é para toda comunidade e vizinhança da paróquia. São liberados em torno de 50 fichas de inscrições, envolvendo toda a comunidade no trabalho de captação dos novos adolescentes, e também nas orações de intercessão e ajudando na cozinha do retiro. Trata-se de um trabalho pastoral.
- Além da coordenação o grupo conta com um orientador adulto, que atua em parceria com o Padre, que é o orientador espiritual. A orientação é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, sempre encarando o grupo como parte do todo, que deve se desenvolver harmoniosamente e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, político, educacional e vocacional. A orientação participa com a coordenação no planejamento anual, cuidando sempre para manter a mesma dinâmica inicial ao que o grupo se propõe, ou seja, que ele seja a porta de entrada para novos adolescentes continuamente, evitando que as atividades ou que a coordenação

dependa exclusivamente do dom de uma pessoa ou de um pequeno grupo. O orientador age dentro daquilo que o documento de Aparecida irá denominar do método Ver, Julgar e Agir, refletido inicialmente da Encíclica Mater et Magistra de João XXIII, 1.961, retomada na Constituição Pastoral Gaudium et spes, 1.965. A orientação deve se propor e não se impor, para que os processos criados sejam de propriedade do grupo, e sirva para o bem de todos.

- O Pároco apoia e estimula o trabalho, esse é um ponto de fundamental importância no sucesso do grupo como pastoral e não como um trabalho isolado. Foi ele quem envolveu os adolescentes em outras pastorais, convidando-os a participar na Pastoral da Saúde, da Catequese, na elaboração e execução do Projeto do Ano Missionário, na liturgia, e na Pastoral da Música, que merece um destaque especial, pois fez com que os adolescentes compreendessem que uma missa não se torna legal porque a música é legal, mas também fez com que a comunidade compreendesse a importância de uma música mais jovem nas missas destinadas aos adolescentes. Hoje a paróquia possui adolescentes atuantes não apenas no grupo, mas em outras pastorais.

O conceito de equipe foi sendo trabalhado ao longo dos retiros de aprofundamento, fazê-los entender que quanto mais necessário uma pessoa é menos ela fez em direção ao verdadeiro ministério, pois nossa missão como discípulos é preparar e criar novos discípulos para Jesus, e não para nós mesmos, foi também uma meta a ser perseguida pela equipe de orientação. Também o Grupo tem sido instruído a aprender a dialogar com Deus e ouvi-lo nas passagens bíblicas, mas também e, sobretudo a partir dos acontecimentos cotidianos. Uma fé encarnada, com respostas claras que são encontradas à partir de um encontro pessoal com Cristo. Religião é como um namoro tem que se encantar e encantar. Outro ponto importante que sempre foi observado é o cuidado com a consciência e as etapas de amadurecimento de cada pessoa, entendemos que não podemos invadir a consciência de ninguém, isso seria ofender ao próprio Deus. No Concílio Vaticano II **GE 16.**

A consciência é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser (10) / 17 -Exige, portanto, a dignidade do homem que ele proceda segundo a própria consciência e por livre adesão, ou seja movido e induzido pessoalmente desde dentro e não levado por cegos impulsos interiores ou por mera coação externa. O homem atinge esta dignidade quando, libertando-se da escravidão das paixões, tende para o fim pela livre escolha do bem e procura a sério e com diligente iniciativa os meios convenientes. A liberdade do homem, ferida pelo pecado, só com a ajuda da graça divina pode tornar plenamente efetiva esta orientação para Deus. E cada um deve dar conta da própria vida perante o tribunal de Deus, segundo o bem ou o mal que tiver praticado (13).

Assim esse Grupo Corrente Jovem 2.0 completou, nesse ano de 2015, 5 anos de existência, fez seu quarto retiro com 50 novos adolescentes e 54 adolescentes que já fazem parte do grupo trabalhando como equipe de organização. Os encontros recebem em média 60 adolescentes semanalmente. A evasão dos adolescentes do crisma também vem diminuindo ano a ano conforme tabela abaixo:

ANO DO CRISMA	TOTAL DE CRISMANDOS	RETENÇÃO	PERCENTUAL DE RETENÇÃO
2010	75	11	15%
2011	22	5	23%
2012	27	7	26%
2013	24	13	54%
2014	36	17	47%

O que sem dúvida contribui para essa diminuição é a soma dos esforços do próprio grupo juntamente com as catequistas e o Pároco. No último ano percebemos uma diminuição na adesão, o que nos leva a refletir sobre o que faltou nessa equação. Sabemos que os adolescentes participam inicialmente do grupo em virtude dos amigos, para fazerem parte do círculo, então nossas reflexões passam por essa perspectiva também. O grupo deve ser acolhedor, ser inclusivo e não exclusivo.

Considerações Finais

A igreja como um todo convive hoje com o fenômeno da adolescência, segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Abrinq, Cenário Brasil 2014, o Brasil possui aproximadamente 60 milhões de crianças e adolescentes, sendo que mais de um terço deles se concentram no Sudeste. Esse fenômeno (cultural) deve ser entendido a partir das perspectivas psicológicas, biológicas, sociais para que a compreensão dessa realidade se aproxime do jeito de ser e de viver desses jovens. Tudo isso para que como igreja, possamos estimular a presença e a continuidade dos adolescentes após o crisma.

A Igreja como “comunidade de amor” é chamada a refletir sobre a glória do amor de Deus, que é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo. No exercício da unidade desejada por Jesus, os homens e mulheres de nosso tempo se sentem convocados a recorrerem à formosa aventura da fé. “Que também eles vivam unidos a nós para que o mundo creia” (Jo 17,21). A Igreja cresce, não por proselitismo mas por “atração”: como Cristo “atrai tudo para si” com a força de seu amor, a Igreja “atrai” quando vive em comunhão, pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos se se amarem uns aos outros como ele nos amou (cf. Rm 12,4-13; Jo 13,34). – DA 159, pág 82.⁵

Viver em Comunhão é a resposta que como Igreja podemos dar a nossa sociedade que vem clamando por verdadeiros testemunhos de fé e de práticas Cristãs. Trata-se do próprio chamado à vocação missionária de todo Cristão convertido. Não se trata de uma ação fácil no que se refere ao adolescente, pois há os conflitos naturais das gerações, as diferenças de modos, e de sentido, porém é um esforço importante e urgente na atualidade em virtude das mazelas que foram aqui apresentadas de acordo com o relatório anual de violência e também das pesquisas citadas.

Agrupando os conhecimentos desenvolvidos por grandes estudiosos, pesquisadores citados nesse artigo, como Paulo Freire, Dra. Monica Medeiros Kother, Lev Vygotsky, Professor John Santrock, Papa Francisco, a cultura do encontro, o desenvolvimento da conscientização de ser, a promoção de grupos de pertença em ambientes saudáveis, ajudarão progressivamente no amadurecimento dos adolescentes.

Diversas são as razões que motivaram a elaboração deste artigo, uma delas sem dúvida é responder a pergunta: É viável intervir positivamente no desenvolvimento dos adolescentes? E a conclusão a qual chegamos é que sim, é possível como Igreja trabalharmos de forma inclusiva, e direcionada. Apontamos os grupos de pertença como um caminho viável, que vem dando certo em algumas comunidades, como a da Paróquia de São Carlos Borromeu em Curitiba. Os grupos de jovens ajudam no desenvolvimento da identidade e da consciência Cristã, que os chamam a responsabilidade de ser. Pesquisas com esse grupo em questão fazem parte de um projeto futuro que busca identificar com maior clareza os pontos positivos dessas ações. O Grupo Corrente Jovem 2.0 aqui mencionado, ao longo desses 5 anos não elaborou nenhuma pesquisa acadêmica

⁵ Documento de Aparecida – Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2007.

com seus participantes, eles desenvolveram apenas documentos pastorais para ajudar na elaboração dos encontros, como atas de todas as reuniões que são feitas, atas dos encontros realizados, cronogramas de retiros, programas de trabalho.

Outro aspecto positivo do trabalho com adolescentes é ajuda-los na aceitação de si mesmos, de sua realidade, de sua estrutura familiar, de maneira a minimizar as crises normais dessa fase. Em recente estudo sobre as Emoções no Universo Moral dos Adolescentes, relatou-se que a Gratidão, uma emoção moral, motiva comportamentos Pró-sociais e por isso está identificada na família das emoções que elevam o ser humano. Nesse sentido uma pesquisa revelou que altos escores de gratidão estão relacionados a altas medidas de comportamentos como empatia, religiosidade, perdão, espiritualidade, valores comumente trabalhados em grupos de jovens.

O grupo pode e deve agir como uma pequena comunidade de base, falando a “língua” do adolescente, respondendo as suas questões mais intimas de forma coerente, e eficaz, sendo um espaço de encontro, uma ponte de acesso. O Papa Francisco em recente pronunciamento que recordava os 25 anos da queda do Muro de Berlim, disse: “Rezemos a fim de que, com a ajuda do Senhor e a colaboração de todos os homens de boa vontade, se difunda sempre mais uma cultura do encontro, capaz de derrubar todos os muros que ainda dividem o mundo, e não mais aconteça que pessoas inocentes sejam perseguidas e até mesmo mortas por causa de seu credo e de sua religião. Onde há um muro, há fechamento de coração! Precisamos de pontes, não de muros!” Trazendo para nossa reflexão aqui, devemos pensar mais em possíveis pontes para manter e acolher cada vez mais o adolescente na Igreja, e não construirmos muros que os mantenham fora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antônio José de, **Sois um em Cristo Jesus**. São Paulo: Paulinas, 2.012.

Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas, 2.007

Fundação Abrinq . **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2.015**.

KOTHER MACEDO (org), Monica Medeiros ; GOBBI, Adriana Silveira {et al} . **Adolescência e Psicanálise: intercessões possíveis**. 1 Edição, Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTROCK, John W..tradução: Sandra Mallmann da Rosa. Revisão Técnica: Silvia H. Koller. **Adolescência**, 14 ed. – Porto Alegre: AMGH, 2.014.

Secretaria-Geral da Presidência da República Secretaria Nacional de Juventude. **Mapa da Violência**.

Submetido em 30 de setembro de 2015
Aprovado em 03 de novembro de 2015